

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DYANA CAROLINA MARTINS DA SILVA
KEYTH RANNIELLE MARTINS PEREIRA
MARÍLIA KASSIA LOPES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

RECIFE
2025

DYANA CAROLINA MARTINS DA SILVA
KEYTH RANNIELLE MARTINS PEREIRA
MARÍLIA KASSIA LOPES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Professor Orientador: Juan Carlos Freire

RECIFE

2025

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	05
2.REFERENCIAL TEORICO.....	07
3.DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS.....	26

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Dyana Carolina Martins da Silva

Keyth Rannielle Martins Pereira

Marília Kassia Lopes da Silva

Juan Carlos Freire

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de um distúrbio do desenvolvimento do sistema nervoso, caracterizado pelo desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais e dificuldades na comunicação e na interação social. Enquanto ferramenta terapêutica, a psicomotricidade se constitui como um método significativo para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista. Sua importância se dá por meio da oferta de experiências motoras, que estimulam o cérebro e promovem a aprendizagem. O objetivo do trabalho consiste em analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor de crianças com autismo. Metodologicamente, para que o estudo se materializasse, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A partir das buscas, seleção e extração dos dados, utilizamos artigos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Scholar. A análise dos artigos revela que intervenções psicomotoras promovem melhorias significativas na coordenação motora, equilíbrio, lateralidade e noção espaço-temporal. Evidencia-se que a psicomotricidade contribui não apenas para o aprimoramento motor, mas também para o desenvolvimento global e a qualidade de vida de crianças com TEA. Diante dos resultados encontrados, ressalta-se a importância da psicomotricidade como abordagem terapêutica no desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento Motor; Autismo.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder of the nervous system, characterized by atypical development, behavioural manifestations and difficulties in communication and social interaction. As a therapeutic tool, psychomotricity is a significant method for treating Autism Spectrum Disorder. Its importance lies in providing motor experiences that stimulate the brain and promote learning. The aim of this study is to analyze the importance of psychomotricity in the motor development of children with autism. Methodologically, in order for the study to materialize, bibliographical research was carried out. From the searches, selection and extraction of data, we used articles published in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Google Scholar. The analysis of the articles reveals that psychomotor interventions promote significant improvements in motor coordination, balance, laterality and spatial-temporal notion. It is clear that psychomotricity contributes not only to motor improvement, but also to the overall development and quality of life of children with ASD. In view of the results found, the importance of psychomotricity as a therapeutic approach in the motor development of children with Autism Spectrum Disorder is emphasized.

Keywords: Psychomotricity; Motor Development; Autism.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria de Saúde do Paraná (2019), o transtorno do espectro autista (TEA) trata-se de um distúrbio do desenvolvimento do sistema nervoso, caracterizado pelo desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, dificuldades na comunicação e interação social, bem como a realização de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo o indivíduo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

As características do transtorno do espectro autista são descritas em tríades de comportamentos bastante específicos: dificuldades críticas na comunicação verbal e não verbal, interações sociais com deficiências graves e ausência de atividades criativas (Dartora et al., 2014).

No que refere a quantidade de pessoas com o transtorno no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que existam 2 milhões de pessoas diagnosticadas com TEA. No entanto esse número é incerto, onde alguns especialistas acreditam que a quantidade de pessoas com autismo possa ser ainda maior, chegando a 6 milhões. Diante dessa imprecisão nos dados, foi sancionada, no ano de 2019, a Lei 13.861, onde obriga o IBGE a questionar acerca do autismo no censo populacional.

A prevalência é maior no sexo masculino, devido a uma combinação de fatores biológicos e genéticos, podendo ser explicados por alguns estudos que possuem como teoria a influência genética, os quais alegam que regiões do cromossomo Y, também possuem expressão cerebral envolvida no controle da regulação das catecolaminas (controladores do sistema nervoso central e autônomo), e esses genes são específicos de indivíduos do sexo masculino, explicariam o maior acometimento de meninos com o TEA (Reis et. al, 2019).

Com relação a forma de diagnóstico para o transtorno, ele é realizado essencialmente clínico, efetuado a partir de observações da criança, entrevistas com os responsáveis e a utilização de instrumentos específicos (Secretaria de Saúde do Paraná, 2019).

No que diz respeito as maneiras de tratamento para as pessoas diagnosticadas com o transtorno, as abordagens se dão por meio da utilização de medicamentos

como risperidona e ritalina, associado a abordagens terapêuticas como fonoaudiologia, terapia ocupacional, terapia comportamental (ABA), fisioterapia, musicoterapia, equoterapia, terapia cognitivo comportamental (TCC), bem como a psicomotricidade (Genial Care, 2022).

No que diz respeito a psicomotricidade a mesma se constitui como uma ferramenta significativa para o tratamento do transtorno do espectro autista. A sua importância se dá por meio de proporcionar experiências motoras, que estimulam o cérebro e promovem a aprendizagem (Bezerra et al, 2020).

De acordo com Martin (2004) para obter um melhor entendimento sobre a psicomotricidade, devemos primeiramente perceber o desenvolvimento motor do indivíduo, compreendendo como motricidade toda resposta motora gerada pelo nosso corpo. Esse processo vai ocorrer quando o corpo recebe um estímulo e tem a reação como resposta do mesmo.

A psicomotricidade desempenha um papel importante no contexto da inclusão de crianças com autismo. Ao fornecer um ambiente rico em estímulos sensoriais e motores, a psicomotricidade estimula a expressão corporal, a consciência corporal e a coordenação motora das crianças autistas, facilitando sua interação com o mundo ao seu redor (Silva et al, 2020).

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor de crianças com autismo, e possui como objetivos específicos perscrutar a relação entre ingerências psicomotoras e o aprimoramento do desenvolvimento motor em crianças com TEA e analisar estratégias eficazes na aplicação de intervenções psicomotoras para o desenvolvimento motor de crianças com autismo.

Pois a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, além de ser a base fundamental para o aprendizado dos indivíduos. As atividades psicomotoras podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois o desenvolvimento físico, motor e cognitivo caminham lado a lado. Através da psicomotricidade, as crianças autistas têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades motoras, sociais e emocionais, favorecendo seu crescimento e desenvolvimento (Silva et. al. 2020).

As atividades psicomotoras favorecem o desenvolvimento de competências sociais,

como a interação entre pares, a expressão emocional e a comunicação não verbal, contribuindo para a inclusão social e fortalecendo laços afetivos (Silva et al, 2021).

No que diz respeito ao aspecto cognitivo, a psicomotricidade estimula a concentração, atenção, memória, raciocínio lógico, resolução de problemas e tomada de decisões, impulsionando assim o aprendizado e o crescimento intelectual das crianças com TEA. Quanto ao desenvolvimento motor, a psicomotricidade oferece estímulos adequados e personalizados que favorecem as habilidades das crianças autistas (Silva et al, 2022).

Através de atividades, essa abordagem ajuda a melhorar a coordenação motora fina e grossa, o equilíbrio, a orientação no espaço e a percepção do próprio corpo. Essas habilidades motoras são fundamentais para a execução de tarefas cotidianas, como vestir-se, comer, brincar e se mover de maneira autônoma (BEZERRA et al., 2020).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social e interesses limitados e repetitivos. Ademais, o TEA apresenta amplas singularidades e níveis de suporte, o que faz com que ele seja considerado um “espectro” de condições (BANDEIRA, 2024). Essas características resultam de uma organização única das conexões neuronais no cérebro, afetando a interação social e a capacidade de estabelecer relacionamentos significativos (Instituto Singular, 2024).

O TEA se caracteriza por uma ampla gama de sintomas, desde dificuldades sociais sutis até comprometimento significativo da comunicação verbal, coordenação motora e comportamentos estereotipados. Estudos destacam que crianças com TEA também podem apresentar alterações na reatividade sensorial, incluindo hiper ou hiporreatividade, impactando sua interação com o ambiente (Andrade et al., 2023; Bezerra et al., 2020).

Embora as causas exatas do TEA ainda não sejam totalmente conhecidas, sabe-se que há uma combinação de fatores genéticos e ambientais, envolvidos no seu desenvolvimento (Jesus, 2019). Alguns fatores de risco que têm sido associadas ao TEA incluem idade avançada dos pais, infecções na mãe durante a gravidez, baixo peso ao nascer e antecedentes familiares (Tâmega, et. al; 2018).

A relação entre essas condições pode causar o TEA, mas é fundamental ressaltar que “risco aumentado” não é o mesmo que justificativa (Secretaria de Saúde do Paraná, 2019). A trajetória diagnóstica da criança está marcada pela Identificação da família, por meio de comportamentos da criança, essencialmente em situações onde aparenta desconforto ou é contrariada. Dessa forma, ter acesso a equipamentos que possam ofertar orientações terapêuticas, é de grande importância para potencializar a orientação materna e familiar (Mapeli, et. al; 2018).

O TEA é diagnosticado a partir de observações clínicas, e se baseia através de sinais e sintomas, levando em consideração os critérios estabelecidos pelo DSM-V Manual de diagnóstico e estatísticos da sociedade Norte-Americana de psiquiatria (Elisa, 2015). O Diagnóstico precoce e o tratamento imediato quando acompanhados por terapias regulares e equipes multiprofissionais, promovem uma evolução importante na adaptação, interação ao meio social e uma melhora no desenvolvimento cognitivo e motor (Freitas, et. al; 2019).

2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE

No Brasil, a Psicomotricidade começou a integrar pesquisas nas áreas de Educação Física em 1970, especialmente para os professores que já realizavam atividades corporais na escola, tornando assim as aulas de Educação Física inovadoras (NASCIMENTO; MEDEIROS; ALVES, 2020 p. 21).

A psicomotricidade vem para enfatizar a importância da educação do corpo para o desenvolvimento integral do ser humano. Contudo, é possível utilizar a psicomotricidade na educação física, assim como, nas sessões de psicomotricidade, podemos recorrer às práticas de educação física (Brites, Luciana, 2019).

A psicomotricidade, como campo de estudo, tem como objetivo o desenvolvimento completo da criança. Através da educação psicomotora em conjunto com a Educação Física, a criança tem a oportunidade de explorar o ambiente ao seu

redor, vivenciar experiências reais e essenciais para o seu crescimento, adquirindo consciência de si mesma e do mundo ao seu redor. Através da psicomotricidade, a Educação Física, enquanto ação psicomotora, incentiva a prática de movimentos ao longo de toda a vida de uma pessoa (Fonseca, 2008).

Quadro 1. Quadro de definição das funções psicomotoras

Tonicidade	É a base essencial da psicomotricidade, uma vez que representa o tônus muscular, responsável por assegurar a postura, as atitudes e as emoções, que são as fontes de todas as atividades motoras humanas.
Equilíbrio	Trata-se de uma habilidade que combina habilidades estáticas e dinâmicas, simbolizadas pela habilidade de orientar e manter o corpo em relação ao espaço e à influência da gravidade, incluindo o controle da postura e a movimentação. Este elemento está fortemente ligado à tonicidade.
Noção corporal	A estruturação do esquema corporal pode ser definida como a função de conscientizar sobre o próprio corpo e as possibilidades de expressão. Trata-se da percepção do corpo em movimento no espaço, seguindo um ritmo próprio.

Lateralidade	Trata-se da percepção dos lados do corpo, que se torna um elemento crucial na relação e orientação corporal com o ambiente externo, permitindo ao indivíduo usar um lado do corpo com maior dominância.
Orientação Espaço-Temporal	É definida como uma estruturação da lateralidade e do conceito de corpo. Este elemento é crucial para a adequação do indivíduo ao seu ambiente, possibilitando a movimentação corporal no espaço e a interação com os objetos ao seu redor.
Coordenação motora global	Está ligada à execução e automação de movimentos globais complexos, que são executados em um período específico e requerem a ação conjunta de vários grupos musculares.
Coordenação motora fina	Sua função é verificar e programar as atividades manipulativas mais delicadas e complexas, simbolizando o nível mais fino do desenvolvimento motor.

Fonte: adaptado de Souza (2004).

Através das atividades psicomotoras, os indivíduos criam, recriam, se movimentam e aprendem. Expressam suas emoções, interagem consigo mesmo e

com os demais, aprimorando seu desenvolvimento pessoal, assim, a sua identidade é formada (Barreto et al, 2000).

A Educação Física, ao utilizar atividades psicomotoras, ajuda a criança a desenvolver a percepção corporal, a se orientar no ambiente, a aprimorar a coordenação de seus gestos e movimentos. A psicomotricidade passou a ter um papel importante nas aulas de Educação Física, com o intuito do desenvolvimento do indivíduo articulando-se com o ato de aprender sem haver a separação do corpo/mente e sim realizando sua integração (Nascimento et al, 2020).

Barreto (2000) afirma que a Educação Física age positivamente no corpo, no intelecto e no conhecimento do sujeito. E esta dimensão da Educação Física faz com que esta seja um fator de equilíbrio na vida das crianças, pois trabalha o indivíduo como um todo.

A psicomotricidade e a educação física têm compatibilidade e podem ser combinadas, o que só agrega valor a ambas as disciplinas. Uma complementa a outra, uma ajuda a outra. Uma abordagem deve reconhecer o potencial da outra, pois ambas são parte da educação corporal, que abarca a educação física e a psicomotricidade (Neurosaber, 2020).

2.3. A PSICOMOTRICIDADE ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO

A Psicomotricidade é uma possibilidade de intervenção com crianças autistas, que fortalece a interiorização da criança ao se movimentar em torno de si mesma. A abordagem traz a melhora no padrão motor desenvolvendo melhora na marcha e no equilíbrio (GONÇALVES IAM 2012).

Em sua pesquisa, Cordeiro LC e da Silva D (2018) destacam que a Psicomotricidade vem promovendo e aprimorando a coordenação motora de acordo com as metas da criança, tais como coordenação motora fina e grossa. Além disso, o trabalho da psicomotricidade incentiva as crianças a descobrirem suas expressões, além de estimular a criatividade e a emoção, trazendo benefícios na comunicação e na interação social.

É possível notar os impactos positivos dessa intervenção no progresso do

indivíduo, aperfeiçoando a coordenação e o equilíbrio, e aprimorando a qualidade de vida. A abordagem com a psicomotricidade ajuda na execução das tarefas cotidianas, incentivando a independência do indivíduo.

Uma educação completa, levando em conta os aspectos cognitivos, emocionais e psicomotores, contribui para que as crianças se tornem independentes e tenham prazer em aprender. A chance de se tornarem indivíduos felizes e em harmonia aumenta conforme proporcionamos as condições para que possam se expressar, se comunicar, criar e refletir (Neurosaber, 2020).

Santos et. al., (2009) explica que a consciência corporal e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, se descobrindo no tempo e no espaço. É indispensável que toda criança passe por todos os estágios em seu desenvolvimento. O papel da educação psicomotora deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo, e psicológico, oferecendo oportunidade para que por meio de jogos, esportes, circuitos funcionais, atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo e para o desenvolvimento pleno.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi efetuado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Ademais, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna

particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

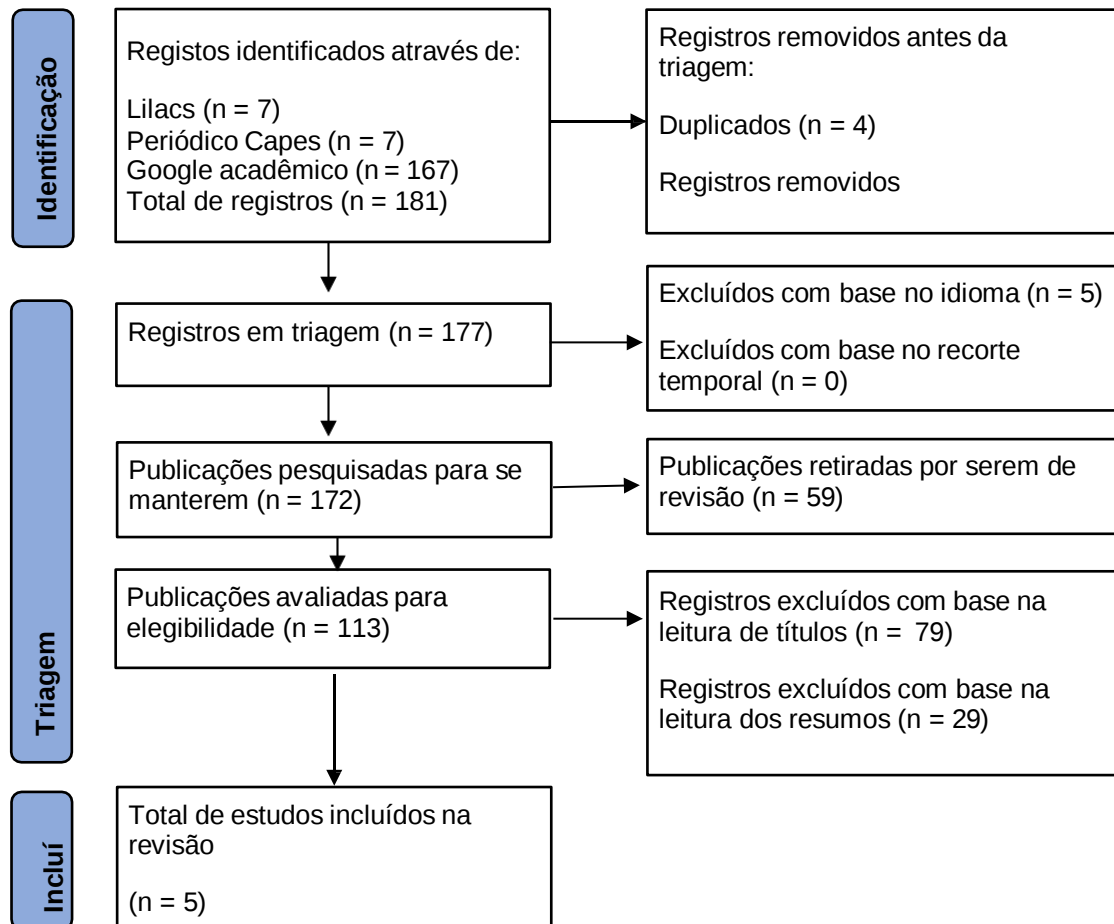
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor de crianças com autismo, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Google acadêmico e Periódico da CAPES. Como descritores para tal busca, foi utilizados os seguintes descritores: “Psicomotricidade”; “Desenvolvimento motor”; Crianças com autismo, e os operadores booleanos para interligação entre eles Foi “AND” e “OR”

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foi : 1) Estudos publicados dentro do recorte temporal de 2014 a 2024; 2) Estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) Artigos na Língua Portuguesa; 4) Artigos que tenham seus acessos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos indisponíveis na íntegra; 2) Estudos com erros metodológicos; 3) Estudos duplicados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos

Identificação dos estudos através de bases de dados e registros



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Vinicius Henrique Silva; Patrícia Espíndola Mota Venâncio .	Verificar os Efeitos da psicomotricidade e em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Estudo Experimental .	Crianças de 5 à 13 anos.	Foi utilizado o teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK). Foi Utilizado o teste de Shapiro-wilk, um test “t” independent, um test de Mann-Whitney, um teste de Wilcoxon.	O estudo concluiu que a Psicomotricidade auxiliou de forma positiva as crianças com Transtorno do Espectro Autista. Levando em consideração os resultados obtidos do grupo experimental, houve uma melhora significativa nos quesitos equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e noção espaço-temporal em relação ao grupo controle.

Caroline Nunes Gonzaga ; Mileide Cristina Stoco de Oliveira; Larissa Borba André; Augusto Cesinando de Carvalho Tânia Cristina Bofi.	Esse estudo tem como objetivo detectar e intervir de forma precoce nas Alterações no desenvolvimento das crianças com TEA por meio da Psicomotricidade, para que sejam minimizados esses efeitos	Estudo Experimental.	Crianças com TEA, com a média de idade de $57,50 \pm 17,12$ meses.	Utilizou-se como instrumento a Escala de Desenvolvimento Motor, que avalia crianças de 2 a 11 anos de idade.	Conclui-se que as crianças avaliadas apresentaram déficits no desenvolvimento, no entanto obtiveram melhora em grande parte das áreas do desenvolvimento após a intervenção psicomotora de 6 meses.
---	---	-----------------------------	--	---	--

Janilma Sousa Melo; Simone de La Roque; Rodolfo de Azevedo Raiol; Andrew Matheus Lameira Sampaio; Jamila Mariana Martins da Cruz;	Objetivou avaliar a influência da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Pesquisa de campo	Crianças com TEA.	coleta de dados se fez através de ficha de registro observacional dos aspectos psicomotores e bateria de avaliação psicomotor a proposta por Mattos e Kabarite (2005), com adaptações de LÚRIA (1987). A análise dos dados esteve de acordo com observações dos aspectos psicomotor e, através de atividades.	Como considerações finais observou-se que a pesquisa realizada indica que a utilização da psicomotricidade e nas aulas de educação física adaptada pode ser uma excelente Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, p.27179-27192, may. 2020. ISSN 2525-876127180 estratégia para o alcance de melhores resultados no desenvolvimento global e de crianças com TEA.
--	--	--------------------------	--------------------------	--	---

Tânia Vasconcelos	Tem como objetivo principal avaliar os efeitos de um programa de psicomotricidade e no desenvolvimento da coordenação motora.	Três estudos de caso	Crianças com autismo.	Foi aplicado testes de coordenação motora e lateralidade em três momentos de avaliação.	As conclusões do nosso estudo, ao nível do grupo, revela melhoria nas áreas da coordenação óculo pedal e óculo - manual, sendo esta última capacidade a que mais evoluiu. A nível individual a capacidade que mais evoluiu nos alunos a C foi o equilíbrio dinâmico e no aluno B, foi a contração óculo - pedal. Apesar de todos os alunos serem considerados sinistrómanos, os membros superiores e inferiores que evoluíram mais ao longo dos testes foram: nos indivíduos a e B os membros superior e inferior direito e no aluno c o membro superior inferior esquerdo.
-------------------	---	----------------------	-----------------------	---	---

Gislene de Souza Bruno Jéssica Bellodi Karin Kelli Souza Godoy Helen Paola Vieira Bueno.	O objetivo deste trabalho expõe a intervenção de uma mãe com seu filho com o TEA em Atividades de psicomotricidade e no ambiente familiar.	Estudo de caso.	Criança com TEA.	A intervenção de uma mãe com seu filho com o TEA em atividades de psicomotricidade no ambiente familiar.	De forma geral a criança conseguiu realizar as atividades de coordenação motora fina sem grandes dificuldades e em apenas algumas tarefas precisou de alguma intervenção da mãe. Pode-se concluir que a prática.
--	--	-----------------	------------------	--	--

O objetivo desta revisão foi analisar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor de crianças com autismo, podendo dessa forma prescrever a relação entre ingerências psicomotoras e o aprimoramento do desenvolvimento motor de crianças com TEA, analisando estratégias eficazes na aplicação de intervenções psicomotoras.

Nesta revisão foram incluídos 05 estudos, onde todos eles são caracterizados como estudo de caso, possuindo assim uma amostra populacional, qualificando assim o presente estudo.

Neste momento, iremos tratar acerca do que cada trabalho incluído nesta pesquisa versa especificamente, realizando os nexos e relações necessários entre os mesmos.

O artigo desenvolvido por Vasconcelos (2007), relata o início do autismo em

1943, onde acreditava-se que todas as crianças tinham os mesmos níveis de desenvolvimento cognitivo, e que com o passar do tempo, perceberam que os níveis estavam incorretos, onde algumas crianças apresentavam dificuldades na aprendizagem, estando associados a deficiências na oratória e na motricidade (Vasconcelos, 2007).

O artigo apresenta três estudos de caso, avaliando os efeitos de um programa psicomotor em indivíduos com dificuldades motoras e de socialização. O caso de número 1 versa acerca de um homem de 33 anos, que apresentou dificuldades de socialização em comunicação na infância e mostrou melhorias no desempenho motor após a intervenção de um programa psicomotor, exceto no teste de saltar sobre blocos.

O caso de número 2, trata acerca de um jovem de 21 anos com transtorno do espectro autista, onde o mesmo apresentou melhorias na coordenação motora e na socialização após a intervenção. O caso de número 3, versa sobre uma mulher diagnosticada com perturbação autista e com deficiência mental associada à incapacidade de trabalhar, necessitando assim de um ambiente protegido. A referida mulher, também apresentou ausência de linguagem verbal, baixa autonomia pessoal, e isolamento social, refletindo em comportamentos problemáticos e necessidades específicas de cuidado e acompanhamento.

Com os resultados obtidos nos estudos de caso, podemos afirmar que as pessoas com TEA apresentam déficit a nível da coordenação motora nomeadamente ao nível do equilíbrio dinâmico, da coordenação dinâmica geral, da coordenação óculo-manual e da coordenação óculo – pedal. Com isso, através das intervenções psicomotoras realizadas nos três estudos de caso, foi possível verificar que houveram melhorias estatisticamente significativas na coordenação óculo-manual e na coordenação óculo-pedal.

Da mesma forma que Vasconcelos (2007) realizou um estudo de caso, Silva e Venâncio (2022), através de um ensaio clínico experimental de natureza longitudinal, investigou o efeito da psicomotricidade no transtorno do espectro autista. A investigação ocorreu em uma clínica especializada em neuroreabilitação, localizada em uma cidade no estado de Goiás. Para compor a amostra, foram sorteadas 10 crianças com idades variando de 5 a 13 anos, sendo 5 alocadas no

grupo experimental (2 meses de intervenção com psicomotricidade, 03x na semana; duração 45 minutos) e 5 no grupo controle (sem aulas de psicomotricidade).

Foi realizada uma bateria de testes do protocolo KTK: trave de equilíbrio, saltos laterais, saltos monopodais e transição lateral. Os resultados desta pesquisa mostraram que todos os participantes conseguiram realizar a avaliação. No momento anterior à intervenção, o grupo experimental, composto por duas crianças, apresentou classificações acima de alto; enquanto uma criança foi classificada como insuficiente, normal e boa. No grupo controle, duas crianças foram classificadas como regular e normal, e uma obteve uma classificação denominada boa.

Sendo assim, o estudo concluiu que a Psicomotricidade teve um impacto positivo nas crianças com Transtorno do Espectro Autista, considerando os resultados do grupo experimental, visto que observou-se uma melhora significativa em aspectos como equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e noção espaço-temporal em comparação ao grupo controle. Portanto, reforça-se a importância do trabalho psicomotor com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, visando promover um crescimento e desenvolvimento psicomotor adequados para essas crianças, além de contribuir para sua qualidade de vida e favorecer um melhor desenvolvimento nessa área Silva e Venâncio, (2022).

Concordando com Silva e Venâncio, o estudo realizado por Melo et. al. (2020) possui enquanto objetivo avaliar a influência da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo aborda a importância das aulas de educação física adaptada como um caminho para desenvolver habilidades psicomotoras por meio da Educação Física. A psicomotricidade é apresentada como uma ferramenta valiosa para desenvolver estas habilidades, com o objetivo de atender às necessidades motoras das crianças com autismo.

Foram realizadas 18 sessões de atividades psicomotoras, com o objetivo de observar quais aspectos psicomotores são evidenciados no processo de desenvolvimento motor.

Como método para a avaliação, foi realizada uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, onde o mesmo foi realizado no laboratório de atividades físicas adaptadas, sendo utilizadas 4 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos, do sexo

masculino, além de serem diagnosticados com TEA. Antes da intervenção, foi observado que algumas crianças apresentavam deficiência motora em algumas habilidades. O processo de intervenção ocorreu em 9 sessões/Aulas, utilizando de jogos e brincadeiras lúdicas para desenvolver esquema corporal, organização espacial e temporal, equilíbrio e motricidade global. Estas atividades foram repetidas, afim de comparar se houve desenvolvimento dos elementos psicomotores.

Conclui-se que este programa de intervenção psicomotora teve êxito e que influencia positivamente no desenvolvimento motor de crianças com TEA, sendo perceptível o salto qualitativo, principalmente nas habilidades que as crianças tiveram deficiência motora.

Sob o mesmo ponto de vista, o estudo realizado por Gonzaga et. al. (2015) tem como intuito detectar e intervir de forma precoce nas alterações no desenvolvimento das crianças com TEA, utilizando a psicomotricidade enquanto ferramenta para que sejam minimizados os atrasos no desenvolvimento. Foram participantes da pesquisa seis crianças, sendo cinco do sexo masculino e uma do sexo feminino, com média de idade de $57,5 \pm 17,12$ meses, encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente ao programa de psicomotricidade da FCT/UNESP.

A metodologia utilizada foi de natureza quanti-qualitativa, classificada como estudo de caso. O instrumento de avaliação escolhido foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), elaborada por Rosa Neto, que permite mensurar o desempenho motor em áreas como motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, organização espacial e temporal, além da linguagem.

A intervenção teve duração de seis meses, com sessões semanais de aproximadamente 55 minutos, realizadas em um ambiente lúdico e adaptado às necessidades das crianças. As atividades foram baseadas nos pilares da psicomotricidade: movimento, afeto e cognição, utilizando recursos visuais, sensoriais e simbólicos (brincadeiras, jogos e materiais com diferentes texturas, sons e formas). O programa foi planejado a partir dos resultados iniciais obtidos na EDM, com foco no desenvolvimento das áreas com maiores déficits.

Os resultados indicaram que 83,34% das crianças apresentavam atraso no

desenvolvimento motor no início da avaliação. Após o período de intervenção, todas as crianças demonstraram evolução positiva, com aumento no Quociente Motor Geral (QMG), evidenciando ganhos em diversas habilidades motoras. Especificamente, observou-se uma melhora de 66,66% nas áreas de motricidade fina e esquema corporal, 50% na motricidade global e organização espacial, e 33,33% na linguagem. Esses dados reforçam a eficácia da psicomotricidade como ferramenta de apoio terapêutico e educacional para crianças com TEA.

A discussão do artigo ressalta a escassez de estudos relacionados à psicomotricidade em indivíduos com autismo e destaca a importância de intervenções interdisciplinares que contemplem tanto aspectos motores quanto sociais e afetivos. Os autores também enfatizam o papel essencial da família no processo terapêutico, sugerindo que orientações domiciliares podem potencializar os resultados do tratamento.

Por fim, o trabalho desenvolvido por Bruno et. al. (2024) possui enquanto objetivo expor a intervenção de uma mãe com seu filho diagnosticado com TEA em atividades de psicomotricidade realizados no ambiente familiar. É um estudo de abordagem qualitativa, utilizando estudo de caso para apresentar os resultados.

As autoras optaram por atividades simples, que não envolvessem o uso de telas e promovessem a interação familiar. Essas experiências e atividades foram planejadas para avaliar e estimular a psicomotricidade da criança, dando maior ênfase ao desenvolvimento da coordenação motora fina. A primeira atividade foi o pega-pega de pompom, a segunda foi a separação de grãos (arroz e feijão), a terceira atividade escolhida foi alinhar, a quarta foi colar de macarrão, a quinta tracejado, sexta massinha.

De modo geral, a criança conseguiu executar as atividades de coordenação motora fina sem enfrentar grandes dificuldades, necessitando apenas de um apoio pontual da mãe em algumas tarefas. Pode-se afirmar que a prática psicomotora contribui para o desenvolvimento da criança, tanto em relação à expressividade motora quanto à habilidade de descentração cognitiva, sendo esta última uma área mais rígida para crianças no espectro autista.

Com base nos encontrados desta revisão, verificou-se que a psicomotricidade pode ser uma importante aliada não somente para o desenvolvimento motor de

crianças com o espectro autista, mas também contribui na sociabilização, cognição e interdependência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a importância da psicomotricidade como ferramenta fundamental para o desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Através de diversas pesquisas científicas, foi possível notar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor de crianças com autismo. Reforça-se a importância do trabalho psicomotor com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, visando promover um crescimento e desenvolvimento psicomotor adequados para essas crianças, além de contribuir para sua qualidade de vida e favorecer desenvolvimento integral e harmonioso.

Os resultados dos cinco estudos experimentais analisados, demonstraram que houve uma melhora significativa nas capacidades motoras, depois da intervenção psicomotora e, em alguns casos também na autonomia e interação social do indivíduo. Enfatizando a importância da intervenção psicomotora como ferramenta terapêutica crucial no desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No entanto, este trabalho apresentou algumas limitações. Em primeiro lugar, apresentou-se uma escassez de estudos voltados para o curso de bacharelado de educação física, visto que, estudos voltados para a área da Educação Física, e encontrou-se uma grande variedade de pesquisas nas áreas da fisioterapia e pedagogia. Com isso por se tratar de artigos de estudos experimentais, a falta de dados experienciados dificultou a observação direta dos resultados da Psicomotricidade como forma de intervenção. Ainda assim, o trabalho seguiu o objetivo de evidenciar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor de crianças com TEA.

Por fim, no que diz respeito a propostas futuras acerca desta temática, faz-se necessário um maior investimento em estudos que versam sobre os efeitos da psicomotricidade para o desenvolvimento motor de crianças com TEA, ainda mais se esses estudos forem feitos baseados em aplicações práticas, especificamente na área

de bacharelado em Educação Física.

Ademais, também seria bastante útil um processo de interdisciplinaridade entre as áreas de fisioterapia e Educação Física, pois ambas procuram contribuir para o desenvolvimento motor deste público alvo.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Censo também vai levantar informações sobre autismo.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-02/censo-tambem-vai-levantar-informacoes-sobre-autismo>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade, educação e reeducação.** Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- BELLODI, J. et al. **A importância da família e da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com TEA: um estudo de caso.** *Revista Diálogos Interdisciplinares*, v. 4, n. 16, p. 170–190, 2024.
- BEZERRA, O. V. et al. **A psicomotricidade como ferramenta inclusiva da criança autista na educação infantil.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 54631–54640, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.
- CORDEIRO, L. C.; DA SILVA, D. **A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista.** *Faculdade Sant'Ana em Revista*, v. 2, n. 1, 2018.
- DARTORA, D. D.; FRANCHINI, B.; MENDIETA, M. da C. **A equipe de enfermagem e as crianças autistas.** *Journal of Nursing and Health*, v. 4, n. 1, p. 27–38, 2014.
- GALLAHUE, L. D.; OZMUN, C. J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- GENIAL CARE. **Como tratar o autismo? Práticas que ajudam.** 28 set. 2022. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/como-tratar-o-autismo/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- GENIAL CARE. **Psicomotricidade no autismo: esta ciência pode ajudar?** 21 ago. 2024. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/psicomotricidade/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

GONÇALVES, I. A. M. **A psicomotricidade e as perturbações do espectro do autismo no Centro de Recursos para a Inclusão da APPDA-Lisboa**. 2012. Dissertação (Mestrado)

INSTITUTO NEUROSABER. **Psicomotricidade na visão do profissional de Educação Física**. [s.d.]. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/psicomotricidade-na-visao-do-profissional-de-educacao-fisica/>. Acesso em: 25 maio 2025.

MAPELLI, L. D. et al. **Child with autistic spectrum disorder: care from the family**. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 4, 2018.

MARQUES, I. **Como tratar o autismo? Práticas que ajudam**. *Genial Care*, 28 set. 2022. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/como-tratar-o-autismo/>. Acesso em: 10 set. 2024.

MARTÍN, M. C. et al. **Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELO, J. S. et al. **A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 27179–27192, 2020.

MELISSA DA SILVA E SILVA; SOUZA, I. C. B. M. de. **A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças autistas: uma revisão integrativa**. *Revista Ciência (In) Cena*, v. 3, n. 7, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/16>. Acesso em: 9 nov. 2024.

NASCIMENTO, T. R.; MEDEIROS, T. N.; ALVES, S. L. C. **O ensino da psicomotricidade na educação física escolar: um estudo de revisão no portal de periódicos CAPES**. *Trajetória Multicursos*, v. 11, n. 1, p. 18–31, 2020.

NUNES GONZAGA, C. et al. **Deteção e intervenção psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista**. *Colloquium Vitae*, v. 7, n. 3, p. 71–79, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA>. Acesso em: 20 out. 2024.

PINHEIRO, B. M. S. et al. **A importância da estimulação psicomotora para**

crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Human and Social Development Review*, 2022.

REIS, D. D. de L. et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação.** *Pará Research Medical Journal*, v. 3, n. 1, p. 1–8, 2019. DOI: 10.4322/prmj.2019.015. Disponível em: <https://prmjournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/94>. Acesso em: 18 out. 2024.

RFCMS, E. **Agradecimento aos revisores da Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, 2018. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 2019.

SETIG. FCEE - Dados. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/portal-do-autismo/8-categoria-institucional/9999-dados>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, C. F. da. **A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo.** 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

SILVA, V. H.; VENÂNCIO, P. E. M. **Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 7, e10593, 2022.

SOUSA, D. C. D. **Psicomotricidade: integração pais, criança e escola.** Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

TÂMEGA, I. das E. et al. **Prevalência dos fatores de risco associados ao transtorno do espectro autista.** *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 20, supl., 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/40084>. Acesso em: 9 set. 2024.

VASCONCELOS, T. **Efeitos de um programa psicomotor em indivíduos com perturbações do espectro do autismo: três estudos de caso.** Porto: Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, 2007.